

# **A inseparabilidade entre educação e qualificação profissional: o caso do projecto de educação de jovens e adultos do Programa Xingó<sup>1</sup>**

**Márcia Regina Barbosa<sup>2</sup>**

## **Resumo**

No momento em que vários países como Portugal e Brasil tendem a reduzir a educação de adultos às questões da qualificação profissional, é importante afirmar a inseparabilidade entre a educação e a formação profissional. Não será adequado reduzir a ideia de educação ao longo da vida a uma proposta de aprendizagem. Como afirma Lima (2004) a educação deve “se dar em todas as suas dimensões (incluindo naturalmente as técnico-profissionais)” possibilitando o sujeito “se tornar activo do seu processo de desenvolvimento”.

A aquisição das competências e a educação vão mais além, incluindo as questões da profissionalização, dos valores, da inserção social, da solidariedade e cooperação entre os indivíduos e grupos humanos. Na própria dimensão humana não se pode deixar de discutir as condições materiais da existência, desvinculadas dos aspectos materiais, económico e profissional

Neste sentido, apresento uma experiência que trabalhou a educação e qualificação profissional de jovens e adultos em municípios de abrangência do Programa Xingó, dentro de uma proposta mais ampla de construção da convivência do cidadão com as condições do semi-árido nordestino brasileiro, tendo em vista a formação integral do ser humano como propõe Paulo Freire no conjunto de sua obra.

## **1. Apresentação**

Esse trabalho apresenta uma experiência desenvolvida com a educação e qualificação profissional de jovens e adultos em municípios de abrangência do Programa Xingó<sup>3</sup>, dentro de uma proposta mais ampla de construção da convivência do cidadão com as condições do semi-árido nordestino brasileiro.

---

<sup>1</sup> Comunicação apresentada pelo Professor João Francisco de Souza (UFP)

<sup>2</sup> Mestra em Educação, Professora da Universidade Federal de Pernambuco (Brasil) e actualmente, Doutoranda em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - Portugal, sob a orientação da Professora Doutora Amélia Lopes. Bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) Ministério da Educação - Brasil. E-mail. marreba@yahoo.com.br

<sup>3</sup> O Programa Xingó atualmente Instituto é, constituído como uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), envolve alguns órgãos governamentais como o CNPq, Instituições de Ensino Superior e prefeituras de 29 municípios, com projetos em áreas temáticas como Educação, Recursos Hídricos, Piscicultura, Fruticultura e Turismo. Os estados da região Nordeste envolvidos são Alagoas Bahia, Pernambuco e Sergipe. Nasceu precisamente da necessidade de coordenação das ações desses diversos órgãos envolvidos no planeamento e na pesquisa para construção do desenvolvimento sustentável da região de Xingó.

Para tanto, ultrapassamos as fronteiras da sala de aula rumo a uma perspectiva pragmática das ações educativas, garantindo a funcionalidade do ensino, desenvolvendo actividades pedagógicas planejadas, redimensionadas, acompanhadas e constantemente ajustadas aos contingentes da realidade de cada município, de cada povoado, de cada sala de aula, respeitando as múltiplas situações configuradas, tanto quanto os diferentes ritmos de aprendizagem.

## **2. A educação e qualificação profissional de jovens e adultos do Xingó**

A Educação de Jovens e Adultos tem sido alvo de preocupação e estudos nas mais diferentes esferas sociais, tendo em conta os altos índices de analfabetismo em todo o país. Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pesquisa Nacional em Domicílios de 2001). No Brasil, o Nordeste é a região com maiores taxas de analfabetismo entre jovens e adultos, segundo índices apontados por este Instituto, 20 milhões de brasileiros não sabem ler nem escrever um bilhete simples, enquanto os analfabetos funcionais, todos aqueles que não têm quatro anos de estudos, somam 53 milhões de brasileiros com baixa escolaridade.

Diante desta realidade, é fundamental que as políticas públicas, e a sociedade atuem de forma mais intensa e organizada no intuito de adoptar medidas, imediatas, que possibilitem aos indivíduos uma educação que fortaleça as relações sociais tornando-as mais justas e humanas, que possibilitem mudanças na forma de conceber e desenvolver uma educação voltada para o resgate da cidadania e do saber sistematizado.

Em atenção a isto, o Projeto de Educação e Qualificação Profissional de Jovens e Adultos foi implantado pelo Programa Xingó, a partir de indicação obtida através de estudo diagnóstico sobre a realidade sócio-educacional de municípios situados na área de abrangência do referido programa. O estudo evidenciou a necessidade de oferta de vagas para a educação de jovens e adultos.

O referido projeto foi desenvolvido nos municípios cujos índices de analfabetismo se mostraram mais preocupantes. A meta deste trabalho foi atender 5.750 jovens e adultos trabalhadores em 06 municípios no decorrer de 02 anos . Para tanto, contou com diferentes parcerias dentre elas as instituições de ensino superior. Essas atuaram nos municípios de sua abrangência, desenvolvendo as actividades planejadas colectivamente pela equipe da Área de Educação<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Esta área realiza trabalhos que buscam garantir a escolarização de pessoas jovens e adultas bem como a qualificação profissional do corpo docente da região. Desenvolve diversos projetos, dentre eles, a alfabetização e a qualificação profissional de jovens e adultos em municípios de abrangência do Programa Xingó, na perspectiva de melhorar suas condições de vida. A nossa participação neste trabalho se deu através da coordenação pedagógica do município de Petrolândia/PE, no qual representávamos a UFPE (extensão) nesse Programa.

Todo esse processo buscou respaldar-se numa concepção de educação voltada para a construção do conhecimento em articulação com as histórias dos alunos e da humanidade, possibilitando formas de relações sociais mais humanas e justas. O trabalho foi desenvolvido através de uma proposta pedagógica envolvendo as diferentes áreas do conhecimento, capacitação da equipe pedagógica (monitores alfabetizadores, coordenadores locais e estagiários das IES), através de um curso com 120 horas. Alfabetização de Jovens e Adultos, acompanhamento pedagógico às turmas, qualificação Profissional, com aulas teóricas e práticas em cursos como produção do vestuário, piscicultura, pintura em tecidos, fabrico de polpa de frutas e doce caseiro e avaliação das ações desenvolvidas.

Neste trabalho, foi levado em conta não só as ações político-pedagógicas que nortearam o cotidiano escolar mas também a formação e a prática pedagógica dos educadores e alfabetizadores envolvidos, com vistas ao desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem, que facilitasse aos adultos uma apropriação “dos conhecimentos que lhes foram negados durante a sua trajetória de vida” (Moura, 1999:193).

Considerando isto, entende-se que a fundamentação de uma prática e teoria da Educação de Jovens e Adultos, comprometida segundo Freire (1996) com a humanização do homem, deve levar em conta a incompletude do ser humano como uma característica inerente a sua natureza, o que implica estar constantemente em interação com a sociedade. A esse processo de socialização ao longo da vida, denomina-se ‘ressocialização’ por envolver as habilidades de reconhecimento que implica em “mudança na forma de pensar e de compreender a nós mesmos, os outros, a natureza, a cultura e as instituições sociais e reivenção que está relacionada com mudança nas emoções, e nas formas de agir” (Souza, 1999:101).

Assim, para que haja uma democratização da informação e do conhecimento, esses espaços devem actuar em parceria no sentido de contribuir na formação do indivíduo de forma integral, oportunizando a aprendizagem a partir da articulação do conhecimento com a prática. Neste contexto de entrelaçamento do conhecimento a educação, sobretudo, de adultos tem o papel de ser criativa e inventiva, de produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado.

Em atenção a isto, Torres (2003) destaca que como forma de o governo ganhar legitimidade perante a sociedade, poderia trabalhar com a educação de adultos como parte de uma estratégia de legitimação compensatória. Para tanto, contando com a experiência acadêmica para planeamento e participação, valendo-se ainda, da legalização da política educacional.

### **3. Alguns resultados**

A experiência demonstrou que a interacção entre os processos de alfabetização e qualificação profissional possibilitou novas perspectivas de vida para os Jovens e Adultos que participaram deste projeto. Além disso, houve um impacto significativo na vida da comunidade,

como por exemplo, a inserção de alunos na rede regular de ensino, o interesse dos alunos egressos dos cursos de qualificação profissional em formar associações e/ou cooperativas. Isso nos revela que o trabalho contribuiu, entre outros aspectos, para a ressocialização dos Jovens e Adultos envolvidos no Programa Xingó. E, em vista disto, outras parcerias têm surgido com a intenção de possibilitar novas perspectivas de geração de renda para a comunidade local.

Desta forma, acredita-se que é possível uma educação durante toda a vida que prime pela "solidariedade humana, aprendizagens críticas e, sempre que necessário, a situações de desaprendizagem que permitam reaprender e aprender o novo". (Lima, 2003, p. 146).

#### **4. Bibliografia**

- FREIRE, P. (1996) *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Ed. Paz e Terra.
- IBGE (2001). *Senso de 2000*.
- LIMA, Lícínio C. (Org.) (2003). *Formação e aprendizagem ao longo da vida: Entre a mão direita e a mão esquerda de Miró*, in Cruzamento de saberes. Aprendizagens sustentáveis.. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian.
- MOURA, Tânia (1999). *A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky*. Maceió: EDUFAL (1ª edição).
- SOUZA, João F. de. (Org.) (1999). *A Educação Escolar, nosso fazer maior, des(A)fia o nosso saber*. Educação de Jovens e Adultos. Recife: Ed. Bagaço.
- TORRES, Carlos Alberto (2003). *Política para educação de adultos e globalização*. Currículo sem Fronteiras, v. 3 , n. 2, pp. 60-69, Jul/Dez. ISSN 1645-1384 (online) [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org).